

Resumo do artigo “PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NO ESTADO DE SÃO PAULO: AGRICULTURA DE PROXIMIDADE EM QUESTÃO”

Carlos Eduardo Cortez Cruz de Barros
Lineu Vianna de Oliveira Ribeiro

INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a veicular resultados de duas pesquisas sobre processos de instalação de assentamentos no estado de São Paulo, bem como discutir as dinâmicas agroalimentares acerca dos assentamentos em questão com foco particular no que se refere à sua participação no programa governamental denominado Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e suas implicações na construção de circuitos curtos de proximidade à segurança alimentar.

Foram considerados os assentamentos Milton Santos, situado na região metropolitana de Campinas, e os assentamentos Antonio Conselheiro e Margarida Alves, situados na região do Pontal do Paranapanema. Ambos estão instalados em áreas nas quais predomina uma agricultura de caráter patronal, o assentamento Milton Santos se situando em zona periurbana.

Nas três localidades, foram analisadas principalmente as modificações das lógicas produtivas e alimentares das famílias assentadas em razão de sua integração ao PAA, avaliando seus efeitos sobre os beneficiários da distribuição de alimentos, tomando em consideração o que é preconizado pelo programa.

1- Evolução das políticas públicas agroalimentares brasileiras e a implementação do Programa de Aquisição de Alimentos

A política pública brasileira no campo agroalimentar foi, na década de 60, o alicerce do processo de modernização conservadora da agricultura. Esta

modernização se caracteriza pela ausência de modificação da estrutura pré-existente no campo, aquela baseada na grande propriedade agroexportadora, fomentando grande utilização de insumos e favorecendo a concentração de terras. No período do governo militar brasileiro (entre 1964 e 1984), a política agrícola visou principalmente esta modernização conservadora do campo e a integração da agricultura nos circuitos industriais e financeiros.

Com a reabertura democrática, ocorre notadamente em 1995 a implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), abrindo portas para o debate público sobre outras formas de agricultura e de políticas públicas para o setor agrícola.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é fruto destas mudanças e caracteriza-se como uma ação pública que assume um papel de diversificação do apoio à agricultura familiar, de modo a favorecer a comercialização de seus produtos. O programa nasce, em 2003, no âmbito da plataforma “Fome Zero” do governo Lula, com foco na segurança alimentar. O PAA visa integrar o apoio público à agricultura familiar e a ajuda alimentar às famílias desfavorecidas, revelando uma série de inovações em termos do acesso aos mercados públicos pelos agricultores familiares.

A lei de implantação do programa (10.696/2003) visa facilitar a aquisição pública dos produtos comercializados pela agricultura familiar, para beneficiar tanto os agricultores quanto às famílias que não tem acesso satisfatório a alimentos (notadamente, pessoas em situação de insegurança alimentar). Os preços dos produtos do programa não podem ser maiores do que os preços dos mercados regionais.

Em última análise o PAA se caracteriza pelo objetivo de favorecer a participação social, a diversificação da produção e o aumento das margens de valor agregado embolsadas pelos agricultores beneficiados pelo programa.

2- Os assentamentos considerados no estudo

O assentamento Milton Santos advém de terras que foram incorporadas ao patrimônio público em 1970 devido a dívidas de seus antigos proprietários junto ao tesouro público. Posteriormente as terras foram irregularmente ocupadas pela usina Esther de cana-de-açúcar e álcool. Mas graças à pressão do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) arrecadou estas terras e as destinou à

implantação de um assentamento, cuja modalidade é “Projeto de Desenvolvimento Sustentável” (PDS). Este aqui prevê o respeito de diversos princípios ambientais, especialmente em relação à implantação de sistemas agroecológicos.

Este assentamento tem um histórico de associação com atores ligados a ONG's, sindicatos e universidades, sendo a relação com o Núcleo de Agroecologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz um exemplo de parceria. Desta relação, emergem projetos com a proposta de construir um modelo alternativo e sustentável que concilie a produção agrícola com a preservação ambiental de maneira economicamente viável.

A situação do assentamento, porém, é dificultada por se encontrar em meio a grandes extensões de plantios de cana-de-açúcar. Por outro lado, as possibilidades de emprego nas cidades levam alguns assentados a deixar a agricultura em segundo plano em suas atividades. Neste contexto, o PAA permite assegurar uma renda significativa advinda da produção agrícola, tendo diferentes impactos sobre as estratégias e perspectivas das famílias assentadas.

De outra parte, a região do Pontal do Paranapanema é uma das mais representativas na questão dos conflitos agrários, onde os projetos de reformas no meio agrário confrontam a lógica conservadora fundada na ocupação devastadora das terras, marcada por fraudes, violência, adoção de práticas agrícolas degradantes e desobediência da legislação ambiental. Nesta região, as grandes florestas foram substituídas pelas grandes extensões de pastagens e monoculturas de cana-de-açúcar.

Neste quadro, o movimento dos trabalhadores sem terra realiza ações de enfrentamento contra o poder dos grandes proprietários por uma distribuição de terras mais equitativa. Desta forma, 108 assentamentos já foram implantados instalando cerca de 6500 famílias em uma área de 146.000 hectares na região, segundo dados do INCRA.

Observa-se também um enfrentamento da lógica produtiva da monocultura canavieira para produção de etanol, com uma defesa de uma produção alimentar em estabelecimentos menores. Porém, em razão do poder da produção canavieira e das dificuldades relativas à consolidação dos assentamentos, o programa de reforma agrária na região encontra-se paralisado. A iniciativa mais significativa de desenvolvimento agrícola familiar da região foi o modelo produtivista em torno da Coocamp, cooperativa dos assentados. No entanto, esta última implodiu em meio a uma profunda crise,

associada à degradação das pastagens e à utilização de práticas inadequadas, conduzindo a um endividamento significativo de inúmeras famílias assentadas.

Neste íterim, o dispositivo da Compra Direta da Agricultura Familiar para Doação Simultânea do Programa de Aquisição de Alimentos (DS-PAA) permite difundir novas perspectivas para a agricultura nos assentamentos, favorecendo um reconhecimento do carácter multifuncional da agricultura e fortalecendo os circuitos curtos de proximidade. Nesta região, o assentamento Margarida Alves, instalado em 2006, ocupa uma área de 1.203 hectares com 91 famílias residentes produzindo. O assentamento possui, de maneira geral, infraestrutura básica (moradia, eletricidade, estradas), porém sem água em quantidade e qualidade suficiente para abastecer o cultivo agrícola. Ainda neste assentamento, apesar de conter um quadro de erosão avançado nas pastagens, as casas apresentam quintais que podem ser vistos como importantes mantenedores de biodiversidade.

Já no assentamento Antônio Conselheiro, implantado no ano 2000 em uma área de 1.078 hectares com 63 famílias assentadas, observam-se nas cercanias das casas mais árvores, com pomares, permitindo uma maior diversidade produtiva reforçada por cultivos de mandioca e café. Apesar disso predominam na região, localizada a 11 km de Teodoro Sampaio e 57 km do Mirante do Paranapanema, igualmente pastos degradados onde quase não há árvores.

3 - Os impactos do PAA sob a ótica do referencial dos circuitos curtos de Proximidade.

Serão avaliados os impactos do PAA sob a ótica do referencial dos circuitos curtos de proximidade. Este referencial é pertinente para abordar a execução deste programa cuja orientação visa favorecer circuitos locais de abastecimento alimentar. O dispositivo DS-PAA permite pensar em novas formas de solidariedade em torno da alimentação, graças aos laços estabelecidos entre agricultores familiares e os beneficiários de ajuda alimentar, um dos componentes importantes deste referencial.

Assim, será realizada uma interpretação do PAA de maneira a destacar seus efeitos por dimensões.

3.1 Dimensão Social

No que se refere ao assentamento Milton Santos, os produtos alimentares adquiridos pelo DS-PAA são destinados a instituições de assistência social situadas em quatro municípios de seus arredores. Entre os beneficiários, pode citar aidéticos, dependente de drogas, deficientes físicos, ex-detentos e suas famílias. As entrevistas com estas pessoas puderam mostrar uma apreciação muito favorável das mudanças ocorridas em termos da alimentação. Desta forma, quase a totalidade dos 95 interlocutores (97%) afirmam receber uma alimentação em quantidade e qualidade satisfatória, cuja melhora é recente. No entanto, apenas 66% dos interrogados afirmam conhecer a origem dos alimentos, neste caso o assentamento. O programa é ainda menos conhecido, pois somente 27% dos entrevistados manifestam ter conhecimentos sobre as características desta ação pública.

O discurso de um dos agricultores interrogados é bem eloquente sobre o papel desempenhado pelo DS-PAA em relação à mudança de visão sobre as famílias assentadas. Este considera que as relações com a vizinhança se modificaram à medida em que estas pessoas passam a conhecer a vida dos assentados. Gradualmente, o fato de conhecer que os agricultores assentados produzem alimentos para instituições de assistência social, graças ao dispositivo DS-PAA, levou a uma mudança de visão sobre as famílias assentadas. Assegurando uma estabilidade para a produção, o PAA contribui também a uma multiplicação das vias de comercialização, notadamente em termos de experiências de venda direta, no próprio assentamento ou em forma de entrega a consumidores próximos. Uma tal intensificação das relações com os vizinhos favorece igualmente a superação do olhar negativo dirigido aos assentados.

O PAA contribui também com a organização local dos agricultores e com sua maior participação. Neste sentido, uma associação deve, segundo as normas do programa, conceber um projeto de entrega de produtos locais e garantir sua efetivação. É no âmbito desta associação que se planeja um leque importante de ações (quantidade e qualidade de alimentos fornecidos, escolha das instituições beneficiadas, ritmo das entregas periódicas, etc.).

Contando 98 famílias em 2009, a associação em questão é a Acoterra (Associação Comuna da Terra das Regiões de Amparo, Campinas, Limeira, Mogi Mirim, Piracicaba, Pirassununga, Rio Claro e São João da Boa Vista), que permite o escoamento de produtos alimentares de outros assentados além daqueles instalados no Milton Santos.

No caso do Pontal, as relações com a comunidade do entorno dos assentamentos se modificam pouco a pouco. Com efeito, foi possível constatar mudanças favoráveis para a imagem das famílias assentadas junto à população das 17 cidades onde são distribuídos os alimentos graças ao DS-PAA. Com efeito, esta população passa a reconhecer um papel importante desempenhado pelas organizações que representam os assentados no abastecimento alimentar local.

3.2 Dimensão ambiental

O DS-PAA incita uma diversificação na produção que modifica os sistemas produtivos nos assentamentos do Pontal do Paranapanema. Com efeito, o programa recebe uma resposta rápida por parte dos agricultores, que reorientam sua produção para o fornecimento diversificado de alimentos. Mesmo com uma disseminação relativamente recente, o DS-PAA permite consolidar sistemas de produção mais diversificados nos assentamentos. O programa suscita uma valorização da diversidade produtiva e encoraja o crescimento da diversificação a fim de dispor dos alimentos dos quais necessita. Pode-se observar uma variedade de cerca de 70 produtos diferentes, entre aqueles de origem vegetal e animal, destinados anteriormente ao auto-consumo, mas frequentemente com muito excedentes. Esses alimentos, antes do acesso à modalidade DS-PAA, eram produzidos sem maiores cuidados.

Fundadas sobre princípios agroecológicos, alternativas agrícolas são difundidas por várias iniciativas que ocorrem nos assentamentos. Assim, desde 2010, os assentados do PA Margarida Alves e do PA Antônio Conselheiro recebem o apoio de diversas instituições (INCRA, ESALQ/USP, APTA/SP e MST) para responder às demandas de adoção de boas práticas ambientais e para difundir sistemas produtivos diversificados, notadamente agroflorestais.

Desta forma, essas iniciativas, reunindo poucas famílias com métodos experimentais, correspondem aos princípios norteadores do dispositivo DS-PAA, podendo favorecer a implantação de sistemas agroecológicos com melhores preços para alimentos orgânicos, encorajando assim uma perspectiva de diversificação agroecológica e agroflorestal.

3.3 Dimensão econômica

No que se refere ao eixo econômico, no assentamento Milton Santos, 50 agricultores se inscreveram em projeto no âmbito do DS/PAA em 2012, fornecendo alimentos cujo valor foi de R\$ 214.997,76. Estes produtos foram destinados a cerca de 9.000 pessoas em estado de insegurança alimentar. O PAA fornece a principal fonte de remuneração das famílias, o que foi constatado em 2009 (82% de um universo de 25 famílias vendiam mais da metade de seus produtos no âmbito do programa). Embora existam reclamações, tais como atraso dos pagamentos e preços por vezes julgados insatisfatórios, o DS-PAA permite portanto a comercialização da maior parte dos alimentos produzidos no assentamento.

No caso do Pontal do Paranapanema, o PAA oferece perspectivas para evitar o crescimento do proletariado rural. Com efeito, um objetivo central do programa consiste em assegurar aumento da renda aos agricultores graças à garantia da compra de seus produtos com preço justo. Neste sentido, há uma melhora na remuneração das famílias que participam do programa. Entre os agricultores interrogados, a renda daqueles que aderiram ao PAA é 36% superior aos demais.

3.4 Dimensão dos produtos

No assentamento Milton Santos, o PAA favorece claramente uma produção diversificada, o que permite aos interlocutores mencionar muitas vezes uma melhora importante no plano alimentar das famílias graças a um aumento sensível do consumo de legumes, ovos, frangos e verduras. De fato, os assentados afirmam constantemente que suas escolhas produtivas se associam simultaneamente às necessidades de autoconsumo e de entrega de produtos no âmbito do PAA.

Nas instituições de assistência social, as entrevistas revelam um processo de reeducação alimentar junto aos beneficiários. A variedade de produtos, frequentemente associada à sazonalidade, favorece o consumo de alimentos típicos dos hábitos alimentares regionais, cada vez mais negligenciados em razão do crescimento da alimentação industrial. De outra parte, cerca de metade das pessoas interrogadas nestas instituições considera que a qualidade dos alimentos fornecidos (frescor, bom gosto e diversidade) era ligada a uma produção orgânica ou agroecológica.